

Canal SciFilo

Episódio 1: O Que é Filosofia?

Kherian Gracher

1 Chamada

Você já parou para se perguntar “o que é filosofia?”, “o que faz alguém ser um filósofo?”, “como se sustentam?”, “onde vivem?”, “como se reproduzem?”, “o que comem?”? Então, as últimas perguntas não daria para discutirmos aqui. Mas “o que é a filosofia?” será o tema deste nosso primeiro vídeo. Então relaxe, estique as pernas - e também dá uma pausada nos filmes adultos - e vamos falar um pouco sobre filosofia. Eu sou Kherian Gracher e esse é o SciFilo.

Vídeo da Entrada

2 Primeira Parte

Para começar, não vamos começar aqui contando uma história sobre o termo “filosofia”. Aquela história de que “filosofia” vem do grego e significa “amor ao conhecimento” você poderá encontrar em outros vídeos e textos por aí. Vamos direto ao assunto.

Em uma rápida pesquisa você encontra dezenas de explicações diferentes do que é filosofia. No final você acaba ficando com mais dúvidas do que antes. Isso acontece porque o próprio problema de determinar a natureza da filosofia é, em si, um problema filosófico. Não existe uma definição precisa para o que é a filosofia.

Se você é um estudante de filosofia (ou até mesmo um filósofo profissional), já deve ter passado pela situação incomoda da sua tia, no meio da festa em família, te perguntando: “Mas então, o que é filosofia?”. Esse incomodo acontece por que *nem* os grandes filósofos conseguiram responder essa pergunta sem ter encontrado alguns problemas. Geralmente compreendemos o que é essa área

do conhecimento de modo contextual (ou seja, entendemos o que é filosofia em virtude do contexto que discutimos e tratamos de problemas filosóficos).

Como eu disse, não há uma definição precisa ou que não tenha enfrentado problemas. No entanto, podemos apresentar certas características gerais do que é a filosofia.

(1) O primeiro ponto é a natureza dos problemas filosóficos. Em sua maioria, eles são problemas fundamentais que tratam sobre a realidade, a existência, o conhecimento, os valores morais, estéticos, a razão, a mente e a própria linguagem. No entanto, ainda que sejam problemas fundamentais sobre as mais diversas áreas, eles são de um tipo específico.

(2) Os problemas filosóficos são problemas *conceituais*. Ou seja, são problemas que não podemos tratar empiricamente (não podemos oferecer respostas através de experiências em laboratórios, por exemplo). Mas, calma lá. Problemas matemáticos também são problemas conceituais. E é óbvio que problemas filosóficos não são problemas matemáticos. O que demarca essa diferença? Eis que chegamos no terceiro ponto, o tipo de raciocínio empregado.

(3) O raciocínio filosófico é um tipo de raciocínio que se baseia em argumentação racional, crítica e sistemática na tentativa de solucionar problemas fundamentais. Os problemas matemáticos, por exemplo, só são respondidos através de um raciocínio específico, o raciocínio matemático. Esse tipo de raciocínio nos permite verificar se um cálculo está correto ou não apenas pensando sobre ele. Em grande parte das vezes um computador pode fazer isso. Mas esse mesmo tipo de raciocínio não nos permite responder problemas filosóficos.

(4) O quarto ponto importante é a verificação. Não há como verificarmos se uma resposta a um problema filosófico está correta ou não apenas raciocinando "sozinho", ou indo a um laboratório e muito menos pedindo para um computador resolver. Nós precisamos argumentar, debater e investigarmos essa resposta. Quase não há respostas filosóficas aceitas por todos os filósofos. E não se pode adotar uma posição acrítica ou dogmática quanto a uma tese filosófica, dizendo que ela está correta e pronto. Precisamos debater, discutir e analisar os mais diversos argumentos a favor ou contra.

Por fim, vale notar que a filosofia pode ser dividida em três grandes áreas, tendo problemas específicos cada uma delas.

(A) Metafísica - Cujo problemas centrais são caracterizados por compreender as estruturas mais básicas da natureza e da realidade. Exemplos de problemas em metafísica: O que é uma propriedade (como ser azul, ser humano)? O que significa algo ser necessário ou contingente? O que é a verdade? Por que há

algo e não nada? Qual é a natureza última da realidade?

(B) Epistemologia (ou também conhecida como Teoria do Conhecimento) - Seus problemas centrais são caracterizados por compreender o que é o conhecimento, quais são as faculdades cognitivas que nos permitem conhecer e como podemos conhecer o mundo. Exemplos de problemas em epistemologia são: O que é o conhecimento? É o testemunho uma boa forma de justificação? O que é o conhecimento a priori?

(C) Filosofia Moral (ou Ética) - Cujo problemas centrais são caracterizados por compreender o que é o certo a se fazer, ou quais são as ações corretas e justas. Exemplos de problemas em Filosofia Moral: O que é o certo (ou bom)? O que é moralmente errado? É o aborto moralmente permissível?

Dessas três áreas centrais nós temos, então, suas "subáreas", que compõe problemas de natureza mista. Por exemplo, Filosofia da Arte, Filosofia da Ciência, Filosofia da Mente, entre outros. Vejamos o exemplo da Filosofia da Arte, que trata de problemas como "O que é arte?", "Podemos obter conhecimento através da arte?" e "É a arte um instrumento para transmitir valores morais?". Esses três problemas são, respectivamente, um problema em metafísica, epistemologia e filosofia moral. No entanto, o tema principal é o mesmo, a Arte. Há casos um pouco mais complicados, como a Filosofia da Linguagem, mas não precisamos tratar disso agora.

Nos próximos episódios iremos tratar melhor dessas áreas e de seus problemas.

Espero que tenham gostado. Obrigado por assistir. Inscreva-se e até a próxima...